



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SILMARA GOMES BARBOSA

**A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS
ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA**

João Pessoa, PB

2024

SILMARA GOMES BARBOSA

**A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS
ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Graciele de Lima.

**João Pessoa, PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B2381 Barbosa, Silmara Gomes.

A literatura infantil nos anos iniciais: algumas estratégias de mediação da leitura literária / Silmara Gomes Barbosa. - João Pessoa, 2024.

51 f. : il.

Orientação: Maria Graciele de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Literatura infantil. 2. Anos iniciais. 3. Ensino fundamental. 4. Leitura literária. I. Lima, Maria Graciele de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 82-93(043.2)

SILMARA GOMES BARBOSA

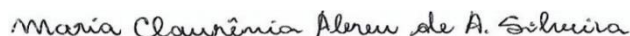
**A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS
ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof. ^a Dr.^a: Maria Graciele de Lima
(Orientadora)



Prof. ^a Dr.^a: Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira
(Examinadora)



Prof. ^a Dr.^a: Maria Emilia Sardelich
(Examinadora)
João Pessoa, 23 /outubro/ 2024.

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria, meu exemplo de fé, força e resiliência, minha maior inspiração, incentivadora dos meus sonhos e principal fonte de motivação. Ela foi a primeira a me contar histórias, despertando em mim o apreço pelas narrativas desde cedo. Te amo infinito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar nesta jornada e por ter me concedido força, sabedoria e paciência para nunca desistir. À Virgem Maria, por sua intercessão ao longo desta caminhada.

À minha mãe, Maria, pelo exemplo que sempre me proporcionou, por ser meu porto seguro, e por sempre me mostrar a importância de estudar.

Às minhas irmãs, Vitória e Viviane, e a minha prima Julia, por estarem ao meu lado e me apoiarem durante a construção deste trabalho.

À professora orientadora Graciele de Lima, por toda a orientação ao longo de todo o processo de escrita deste TCC, e por estar sempre à disposição para me ajudar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- <i>Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um</i> (2012).....	36
Figura 2- <i>Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um</i> (2012).....	37
Figura 3- <i>Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um</i> (2012).....	38
Figura 4- <i>O Carteiro Chegou</i> (2007).....	40
Figura 5- <i>O Carteiro Chegou</i> (2007).....	41
Figura 6- <i>O Carteiro Chegou</i> (2007).....	42
Figura 7 – <i>Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço</i> (2019).....	44
Figura 8 – <i>Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço</i> (2019).....	45
Figura 9- <i>Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço</i> (2019).....	46

RESUMO

A Literatura Infantil é essencial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois estimula a imaginação, a fantasia e a criatividade. Por meio dos livros, é possível promover o prazer pela leitura desde cedo, enriquecendo a linguagem das crianças, desenvolvendo habilidades de interpretação e ajudando-as a compreender melhor o mundo ao seu redor. Dentro do contexto educacional, o objetivo desta pesquisa é propor possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, abordando as origens europeias da Literatura Infantil até suas contribuições nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde são apresentados exemplos de obras literárias infantis que podem ser lidas nos Anos Iniciais através de diferentes estratégias de mediações da leitura literária. A fundamentação teórica que deu base ao trabalho foi os estudos de Regina Zilberman e Marisa Lajolo (2007), Nelly Novaes Coelho (2000), Magda Soares (2011), Antonio Candido (1995), entre outros nomes importantes. Através deste estudo, podemos identificar exemplos de estratégias de mediação da leitura literária para integrar a Literatura Infantil nos Anos Iniciais, adotando uma abordagem que promova uma escolarização adequada da Literatura Infantil, garantindo que a sua essência artística seja preservada e permitindo que as crianças desenvolvam uma apreciação estética e crítica das obras. Desta forma, não apenas desenvolvemos leitores competentes, mas também cultivamos indivíduos capazes de refletir sobre suas experiências e emoções.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Anos Iniciais. Ensino Fundamental. Leitura Literária.

ABSTRACT

Children's Literature is essential in the early years of elementary education as it stimulates imagination, fantasy, and creativity. Through books, it is possible to foster a love for reading from an early age, enriching children's language, developing interpretation skills, and aiding their understanding of the world around them. This research aims to propose strategies for mediating literary reading in the early years of elementary school. The study is based on bibliographic and qualitative research, exploring the European origins of Children's Literature and its contributions in early education, presenting examples of children's literary works that can be read through various mediation strategies. The theoretical framework includes the studies of Regina Zilberman and Marisa Lajolo (2007), Nelly Novaes Coelho (2000), Magda Soares (2011), Antonio Candido (1995), among other significant scholars. This study identifies examples of literary reading mediation strategies to integrate Children's Literature into the early years, adopting an approach that promotes appropriate schooling of Children's Literature, ensuring the preservation of its artistic essence and enabling children to develop an aesthetic and critical appreciation of the works. Consequently, we not only develop competent readers but also cultivate individuals capable of reflecting on their experiences and emotions.

Keywords: Children's Literature. Early Years. Elementary Education. Literary Reading.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

LDBEN - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. UM POUCO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	14
2.1 Origens Europeias.....	14
2.2 A Literatura Infantil no Brasil.....	15
2.3 Contribuições de Cecília Meireles e Leonardo Arroyo para a Literatura Infantil.....	18
2.4 O boom da Literatura Infantil Brasileira.....	20
3. A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: IMPORTÂNCIA, ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	23
3.1 A Literatura Infantil nos Anos Iniciais	23
3.2 Escolarização da Literatura Infantil: desafios e caminhos para uma escolarização adequada.....	25
3.3 A importância da leitura literária na formação de leitores nos Anos Iniciais.....	28
3.4 Contribuições da Literatura Infantil na sala de aula.....	30
4. ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
4.1 As obras selecionadas.....	34
4.2 Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um: a beleza da diversidade.....	34
4.3 O Carteiro Chegou: onde a magia entrega cartas.....	39
4.4 Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço- entre risos e sonhos.....	43
4.5 Breves reflexões sobre a Literatura Infantil.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do meu apreço pela Literatura Infantil, desenvolvido ao longo da minha experiência no subprojeto do curso de Pedagogia, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante esse período, cursei a disciplina de Língua e Literatura, que aprofundou ainda mais meu interesse pelo tema. Nesse contexto, no PIBID, tive ampla interação com a Literatura Infantil, tanto nas reuniões do projeto quanto nas oficinas pedagógicas realizadas em duas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de explorá-la também nas aulas de Língua e Literatura. Essa experiência permitiu-me perceber que a Literatura Infantil impacta positivamente a imaginação, criatividade e o pensamento crítico, além de promover o desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais. Dessa maneira, a mediação da Literatura Infantil na escola é fundamental na formação das crianças. Ao explorar as páginas dos livros infantis, as crianças são estimuladas a imaginar e a descobrir mais sobre si mesmas, e sobre o mundo ao seu redor de maneira divertida. Esse contato com a Literatura Infantil é essencial para o desenvolvimento social, cultural e educacional das crianças. Desta forma, é crucial que sua prática não se limite às finalidades pedagógicas, permitindo que as crianças explorem o prazer da leitura.

Com base no exposto, o objetivo do presente trabalho é propor possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem o intuito de responder a seguinte questão: Quais são as possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária que podem ser desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A metodologia da pesquisa adotou um procedimento de caráter bibliográfico, que de acordo com Sousa *et al.* (2021), a pesquisa bibliográfica envolve o levantamento e revisão de obras publicadas sobre a teoria que orientará o trabalho científico. Esse processo exige dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador, com o objetivo de reunir e examinar textos previamente publicados para dar suporte ao desenvolvimento da pesquisa. Quanto à abordagem da pesquisa, é considerada qualitativa, pois segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa envolve um universo de significados, crenças, valores, atitudes e aspirações que refletem um nível mais profundo nas relações e nos processos. Esses aspectos não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis.

Este estudo é fundamentado teoricamente pelas contribuições de Coelho (2000)

que aborda o conceito de Literatura, Zilberman e Lajolo (2007), que discutem principalmente o contexto histórico da Literatura Infantil, de Soares (2011), que reflete sobre a Escolarização da Literatura, e de Candido (1995) que explora as contribuições da Literatura Infantil para o ambiente escolar.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda um recorte da base histórica da Literatura Infantil, seu surgimento na Europa, as primeiras histórias destinadas às crianças e o desenvolvimento da Literatura Infantil no Brasil, incluindo as transformações culturais e sociais que influenciaram essa evolução. No segundo capítulo, são analisadas as referências à Literatura Infantil nos documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e também discute sobre a escolarização da Literatura, a prática de leitura literária e suas contribuições na sala de aula, destacando a importância de preservar seu valor estético, evitando que a Literatura Infantil seja vista como um instrumento pedagógico. O terceiro capítulo apresenta três exemplos de obras literárias, que através de diferentes estratégias de mediações da leitura literária podem ser lidas nos Anos Iniciais, ilustrando as questões que foram trabalhadas ao longo da pesquisa e ressalta a importância da Literatura Infantil ser valorizada e respeitada como arte, com foco principal em estimular a imaginação e a fantasia, visando promover uma escolarização adequada da Literatura Infantil.

2. UM POUCO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Este capítulo realiza um percurso histórico e cronológico, explorando um recorte das influências iniciais da Literatura Infantil europeia e seu processo de chegada e adaptação no Brasil. Esta abordagem nos permitirá compreender melhor a dinâmica da pesquisa, destacando os principais marcos e as contribuições de autores e obras que moldaram a Literatura Infantil ao longo do tempo.

2.1 ORIGENS EUROPEIAS

A Literatura é uma linguagem específica que expressa experiências humanas particulares, tornando sua definição precisa e desafiadora. Nely Novaes Coelho, na obra intitulada *Literatura Infantil: teoria, análise e didática* (2000), destaca que a Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma experiência humana particular, sendo difícil de definir precisamente. Cada época produziu literatura à sua maneira, e entender esse "modo" é essencial para compreender a singularidade de cada momento na constante evolução da humanidade.

Diante do exposto, a Literatura Infantil é uma forma de arte que utiliza a palavra para representar o mundo, o ser humano e a vida. De acordo com Coelho (2000):

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização (Coelho, 2000, p. 27).

A partir das palavras de Coelho, percebemos que a Literatura Infantil é arte, que utiliza a palavra capaz de representar o mundo, os seres humanos e a vida de maneiras profundas e diversas. Ao fundir elementos como sonhos e vida prática, imaginário e realidade, ideais e suas realizações possíveis e impossíveis. A Literatura Infantil oferece às crianças não apenas histórias para serem lidas, mas experiências que ampliam horizontes, estimulam a imaginação e promovem o desenvolvimento emocional e intelectual.

De acordo com Regina Zilberman e Marisa Lajolo na obra chamada *Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias* (2007), As primeiras obras publicadas voltadas ao público infantil surgiram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disso, durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que foram posteriormente reconhecidas como Literatura apropriada à infância, como as

Fábulas de La Fontaine, publicadas entre 1668 e 1694, *As Aventuras de Telêmaco* de François Fénelon, lançadas postumamente em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, publicado por Charles Perrault em 1697.

Nesse sentido, o primeiro “surto” literário ocorre com o escritor Charles Perrault. Ainda segundo Zilberman e Lajolo (2007), destacam que Charles Perrault (1628-1703) iniciou o primeiro surto de Literatura Infantil, cujo impulso inicial determinou retroativamente a inclusão dos textos de Jean La Fontaine (1621-1695) e François Fénelon (1651-1715). Seu livro também provocou uma notável preferência pelo conto de fadas, elevando uma produção até então predominantemente popular e oral à condição de principal leitura infantil.

Almeida *et al.* (2017), complementa que os livros direcionados para crianças só surgiram em meados do século XVIII, através de renomados autores como Charles Perrault e Jean de La Fontaine (1621-1695), que escreviam suas obras destacando sobretudo os contos de fadas. No período anterior a esse, as crianças eram inseridas no mundo dos adultos, e não era dada às crianças dessa época a oportunidade de sonharem, por conta da ludicidade e das fantasias serem criadas anos depois, com a chegada da literatura infantil. Elas eram submetidas e obrigadas, pelo convívio com outros adultos, a se tornarem adultos também.

Em 1812, os irmãos Grimm¹ publicaram sua coleção de contos de fadas. Ainda segundo Zilberman e Lajolo (2007), no século XIX se iniciou com a repetição dos caminhos já bem-sucedidos, em 1812, os irmãos Grimm publicaram sua coleção de contos de fadas, que, devido ao grande êxito alcançado, acabou por se tornar praticamente sinônimo de literatura infantil. A partir desse momento, ficaram mais definido quais tipos de livros mais agradavam aos jovens leitores, delineando melhor as principais direções da literatura para crianças: em primeiro lugar, a preferência por histórias fantásticas, um modelo seguido por autores como Hans Christian Andersen em seus *Contos* (1833), Lewis Carroll em *Alice no País das Maravilhas* (1863), Collodi em *Pinóquio* (1883), e James Barrie em *Peter Pan* (1911), entre entre os mais célebres.

2.2 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A Literatura Infantil brasileira tem suas raízes em períodos de significativas

¹ Jacob Ludwig Karl Grimm (1785-1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859), conhecidos como os Irmãos Grimm, foram folcloristas alemães que publicaram contos infantis populares europeus.

transformações sociais e educacionais. De acordo com Mortatti (2001), as origens da Literatura Infantil brasileira encontram-se predominantemente na Literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e início do século XX, começou a ser produzida sistematicamente por professores brasileiros. Com o objetivo de ensinar às crianças valores morais e sociais de maneira agradável, essa Literatura também visava estabelecer padrões de conduta relacionados à formação de uma cultura escolar urbana, essenciais para o modelo republicano de instrução do povo.

Diante desse cenário, a criação da Imprensa Régia em 1808 marcou o início oficial da atividade editorial no Brasil, e foi nesse contexto que começaram a ser publicados livros voltados para o público infantil. De acordo com Zilberman e Lajolo (2007), a implantação da Imprensa Régia em 1808, marcou o início oficial da atividade editorial no Brasil, começaram a ser publicados livros destinados às crianças. Em 1818, destacam-se a tradução das *Aventuras Pasmosas do Barão de Münchhausen* e a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, intitulada *Leitura para Meninos*, que incluía uma coleção de histórias morais abordando os defeitos comuns da infância, além de um diálogo sobre geografia e cronologia.

Nesse sentido, Cocco e Batista (2020), destacam que em 1894, Figueiredo Pimentel lançou pela Livraria Quaresma os *Contos da Carochinha*, obra que difundiu histórias de autores renomados como Charles Perrault, os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. *Contos da Carochinha*, de Figueiredo Pimentel foi uma obra significativa porque expandiu obras de autores renomados como Charles Perrault, os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

Zilberman e Lajolo (2007), apontam que enquanto a Literatura Infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, com a publicação dos célebres *Contos da Mamãe Gansa* por Charles Perrault em 1697, a Literatura Infantil brasileira só veio a surgir muito mais tarde, quase no século XX. Embora ao longo do século XIX fosse possível encontrar ocasionalmente notícias sobre o aparecimento esporádico de obras destinadas a crianças.

A Literatura Infantil no Brasil cresceu na época republicana, impulsionada pela urbanização e pela demanda cultural, mas enfrentava a falta de materiais de leitura adequados para crianças. Antunes e Oliveira (2017), afirmam que a formação da Literatura Infantil no Brasil começou a se desenvolver também devido ao modelo econômico da época republicana, que possuía um contingente urbano consumidor de bens culturais. Além da necessidade de instrução e alfabetização promovida pela escola, havia

um prestígio associado aos esforços pela criação de uma literatura infantil nacional. Contudo, em meio à valorização da instrução e do sistema escolar, havia uma preocupação com a falta de material de leitura adequado para as crianças brasileiras.

No Brasil, até o século XIX, a Literatura voltada para crianças e jovens era predominantemente importada e formada por traduções realizadas em Portugal. De acordo com Cocco e Batista (2020), na virada do século XIX para o XX, a produção no Brasil continuou sendo, em sua maioria, de traduções e adaptações, mas já havia uma preocupação em promover uma Literatura voltada para questões nacionais e com finalidade educativa. Um dos grandes difusores dessa tendência foi Olavo Bilac que, entre as obras voltadas para crianças, publicou *Poesias Infantis*, em 1904.

Antunes e Oliveira (2017), destacam que surgiram vários programas de nacionalização do acervo literário europeu para crianças. Em 1915, a editora Melhoramentos inaugurou a Biblioteca Infantil, sob a direção do educador Arnaldo de Oliveira Barreto. O primeiro volume publicado nessa coleção foi *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen.

O primeiro registro de Literatura Infantil brasileira é feito por Monteiro Lobato, em 1920, com o livro *A Menina Do Narizinho Arrebitado*. Conforme D'ávila e Caldin (2019), Monteiro Lobato, sem renunciar à brasilidade, aproveitou temas universais e, com sua narrativa única, conseguiu unir realidade e fantasia. Lobato apresentou personagens infantis curiosas, audaciosas e questionadoras, bem diferentes dos modelos de comportamento ideal que, até então, eram considerados exemplares e deveriam ser seguidos pelas crianças leitoras.

Rodrigues *et al.* (2013), complementa que por não apreciar as traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista fervoroso, Lobato criou aventuras para as crianças brasileiras, incorporando características típicas do país, como costumes do campo e lendas do nosso folclore. *O Sítio do Picapau Amarelo* é um exemplo notável disso, destacando elementos da vida rural e da cultura brasileira.

Dessa maneira, Lobato criou uma Literatura centrada no leitor, onde a principal foco era proporcionar diversão às crianças por meio da leitura. Toigo (2019), afirma que Lobato, através de seu modelo de adaptação, estabelece novas diretrizes para a ficção infantil brasileira ao romper com os modelos vigentes até então, lançando uma Literatura onde o principal protagonista é o leitor. Sua preocupação estava voltada para proporcionar diversão às crianças por meio da leitura, não se limitando à pedagogia.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DE CECÍLIA MEIRELES E LEONARDO ARROYO PARA A LITERATURA INFANTIL

Uma das personalidades mais importantes da Literatura Infantil Brasileira é Cecília Meireles (1901-1964). Foi escritora, professora, poeta e jornalista, fez contribuições significativas para a Literatura Infantil brasileira, destacando-se por sua sensibilidade poética e capacidade de se conectar com o universo das crianças. Cecília explora nas suas obras literárias temas do cotidiano infantil com imaginação e lirismo, trazendo reflexões sobre a vida, a natureza e os sentimentos de forma simples e profunda. Entre suas obras estão *Criança Meu Amor* (1923), *O Menino Azul* (1940), *Ou Isto ou Aquilo* (1964), entre tantas outras.

Leonardo Arroyo (1918-1985), foi um escritor contemporâneo em relação a Cecília Meireles. Foi um renomado jornalista, poeta, historiador e escritor, e desempenhou um papel crucial na Literatura Infantil brasileira. Em suas histórias, combina aventuras emocionantes com questões sociais e ambientais relevantes, Suas obras estimulam a imaginação e a criatividade das crianças. Entre suas obras podemos citar “*O Barba Azul*” (1946), “*História do Galo*” (1950), “*Conto do tempo das fadas*” (1951), “*O Sargento Verde*” (1960), entre outras.

Nesse sentido, Arroyo enfatizava a importância da preferência da criança como sendo um fenômeno duradouro que continuará a despertar interesse ao longo das gerações. Arroyo (1968), afirma que o interesse do leitor infantil continuará sendo despertado até o final dos tempos, e não deve ser confundido com exercícios intelectuais e pedagógicos limitados, fórmulas morais ou com a correção gramatical, fatores que variam ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, Cecília Meireles ressalta a importância de que os livros infantis sejam avaliados pelas próprias crianças. Segundo Meireles (1951), ao invés de classificar e julgar o livro infantil com base na opinião dos adultos, seria mais adequado submetê-la ao uso direto pelas crianças, já que são elas a quem as obras se destinam.

Desse modo, a criação imaginativa na Literatura Infantil surge da necessidade humana de fugir de uma realidade possivelmente ilusória em busca de consolo em uma ficção agradável. Como afirma Arroyo na obra intitulada *Literatura infantil Brasileira* (1968):

O homem recorre à criação imaginativa por um compromisso, ou o esforço de substituir uma realidade que também pode ser enganosa, por uma agradável ficção. Tal é a origem psicológica de toda a Literatura de imaginação, contos,

epopeias, lendas e romances. (Arroyo, 1968, p. 40).

A partir das palavras de Arroyo, percebe-se que a criação imaginativa emerge da necessidade humana de escapar de uma realidade enganosa para encontrar conforto em uma ficção agradável. Essa necessidade psicológica fundamenta gêneros literários como contos, epopeias, lendas e romances, que exploram profundamente a imaginação humana.

“Um livro de Literatura Infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem o seu gosto.” (Meireles, 1951, p. 72). A autora destaca que um livro de Literatura Infantil precisa ser considerado uma obra literária de valor, sendo crucial que as crianças tenham acesso a livros que sejam de alta qualidade literária. A ideia é que a exposição a livros de qualidade é essencial para o desenvolvimento do gosto e da apreciação literária das crianças. Desse modo, a exposição a obras insignificantes pode prejudicar sua capacidade de discernir e apreciar a boa Literatura, além de comprometer seu desenvolvimento intelectual e estético.

Nessa perspectiva, Leonardo Arroyo enfatizava que os livros destinados às crianças devem possuir uma "atmosfera irreal", um critério estético que considera essencial para a permanência dos clássicos no interesse dos leitores ao longo do tempo. Segundo Assis (2016), Leonardo Arroyo destacava a importância dos livros infantis possuírem uma "atmosfera irreal" como critério estético, o que explicava a durabilidade dos clássicos entre os leitores. Também enfatizava a necessidade de estudos sistemáticos e criticamente científicos nesse campo. Arroyo argumentava que a ausência desses estudos não poderia ser justificada pela qualidade dos livros infantis brasileiros, que ele considerava extremamente ricos e cujo valor era reconhecido pela publicação em outros países.

Diante desse cenário, Cecília Meireles criou a primeira biblioteca infantil no Brasil, no Rio de Janeiro em 1934, com o objetivo de proporcionar às crianças um acesso mais amplo a livros que integrassem texto e imagens de forma a estimular a leitura. De acordo com Meireles (1951), as bibliotecas infantis são uma resposta às necessidades contemporâneas, proporcionando uma vasta gama de leituras para as crianças, como também educando os adultos sobre suas preferências. Através das escolhas feitas entre tantos livros disponíveis, as crianças revelam seus gostos e interesses.

Cecília Meireles e Leonardo Arroyo reconhecem a relevância dos contos clássicos e da Literatura oral como base para a criação literária infantil, reconhecendo seu papel

fundamental na educação e no enriquecimento cultural das crianças. Desse modo, tanto Arroyo quanto Meireles concordam sobre a necessidade da Literatura Infantil respeitar e promover o gosto das crianças, oferecendo obras que cativem e emocionem.

2.4 O *BOOM* DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A partir das décadas de 1960 e 1970, a Literatura Infantil no Brasil passou por uma transformação significativa, caracterizada por um notável aumento na quantidade, qualidade e diversidade das obras literárias publicadas. Esse período de renovação e inovação trouxe à tona diversos autores, impactando profundamente a Literatura Infantil brasileira e a formação de novas gerações de leitores. De acordo com Rodrigues *et al.* (2013), a produção de Literatura Infantil no Brasil ficou contida por um longo período, e só a partir da década de 1970 esse gênero foi retomado no país. Considerando que o analfabetismo é um problema persistente no Brasil, nesse período houve a tentativa de erradicá-lo com investimentos na alfabetização de adultos, através do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que não obteve resultados satisfatórios. Isso se explica, em parte, pelo crescente aumento da classe média, pelo maior consumo de livros e pela elevação do nível de escolaridade, ocasionados pela reforma do ensino.

Nesse contexto, durante a década de 1960, o Brasil testemunhou um significativo impulso no campo da Literatura Infantil, refletido pelo crescimento de instituições e programas dedicados ao fomento da leitura e a discussão sobre as obras literárias. Lajolo e Zilberman (2007), enfatizam que esse período foi marcado pelo surgimento de várias organizações fundamentais, como a Fundação do Livro Escolar (1966), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (1968), e o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (1973). Além disso, foram criadas Associações de Professores de Língua e Literatura e, em 1979, a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, em São Paulo. Essas instituições desempenharam um papel essencial no desenvolvimento e na valorização da Literatura Infantil no Brasil.

Durante a ditadura militar no Brasil, que perdurou até 1985, o cenário cultural e literário foi profundamente influenciado pelo contexto político repressivo. D'ávila e Caldin (2019), afirmam que desde a década de 1970, com o período conhecido como pós-lobatiano, a Literatura Infantil no Brasil passou por uma explosão criativa. Durante a ditadura, muitos escritores utilizaram textos infantis como forma de denunciar o regime autoritário, empregando metáforas para criticar o governo, ao mesmo tempo em que

atraíam as crianças com narrativas questionadoras.

Nesse contexto, um dos fatores que também teve um impacto significativo na Literatura Infantil no Brasil foi a reforma educacional de 1971. Segundo Bier (2004), na década de 1970 houve um aumento significativo no número de novos autores e ilustradores nacionais, um crescimento no número de exemplares publicados, melhorias na qualidade dos textos e ilustrações e um maior cuidado editorial em parte da produção. Uma das principais causas desse fenômeno foi à lei da reforma de ensino de 1971, que recomendava a leitura de textos de autores nacionais em sala de aula.

Diante desse cenário, a partir da década de 1970, a Literatura Infantil e juvenil brasileira entrou em um período de notável transformação e inovação, marcando uma nova era de abundância e diversidade. Segundo Turchi (2009), esse período inaugurou uma era fértil para o gênero, caracterizada por um rico projeto estético que refletia tanto o contexto histórico e social do Brasil quanto as necessidades e expectativas dos leitores. As obras desse período se destacaram por suas tendências temático-estilísticas variadas e criativas, e o surgimento de autores renomados, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Ziraldo e João Carlos Marinho, continuou a influenciar e enriquecer a literatura para crianças e jovens. Esses escritores retomaram a tradição lobatiana, e também exploraram novas abordagens que incluíam crítica social, humor, suspense e a aventura da linguagem.

A expansão da Literatura Infantil no Brasil marcou um período de transformação profunda. Entre os principais pontos desse movimento, destaca-se a crítica social. Conforme Zilberman e Lajolo (2007), após os anos 1960 e 1970, a Literatura Infantil no Brasil vivenciou uma considerável expansão. As tendências destacadas pelas autoras incluem: a crítica à sociedade brasileira, em uma representação realista do contexto social. Exemplos disso são “*Justino, o retirante*”(1970) de Odette Barros Mott, “*Pivete*” (1977) de Henry Correia de Araújo, e “*O dia de ver meu pai*”(1977) de Vivina de Assis Viana, todas com características literárias presentes na Coleção do Pinto, lançada em 1975.

Zilberman e Lajolo (2007), apontam que a imagem idealizada da criança obediente e passiva foi substituída pela figura de uma criança capaz de rebeldia e de romper com as normas do mundo adulto, em busca da liberdade de expressão e pensamento. Essa foi uma tendência marcante na década de 1970 e 1980, especialmente nas histórias de Ruth Rocha e Ana Maria Machado. Além disso, houve a valorização da criatividade e da capacidade infantil de criar, imaginar novas realidades e questionar verdades cristalizadas ou estereotipadas. Exemplos dessa tendência incluem “*O terrível*”

(1971) de Elvira Vigna, “*Soprinho*” (1973), de Fernanda Lopes de Almeida, “*A fada desencantada*” (1975), de Eliane Ganem, *Marcelo, Marmelo, Martelo* (1976) de Ruth Rocha, “*História meio ao contrário*” (1979), de Ana Maria Machado, “*Onde tem bruxa tem fada*” (1979), de Bartolomeu Campos Queirós e *O menino maluquinho* (1980) de Ziraldo, entre outros.

Durante a explosão da Literatura Infantil brasileira das décadas de 1970 e 1980, a poesia infantil emergiu como uma área de especial destaque e inovação. Segundo Turchi (2009), a poesia infantil também ganhou destaque, especialmente após a contribuição de autores como Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Sidônio Muralha e Vinícius de Moraes. A partir desse período, surgiram diversos poetas e obras, tanto na forma de poemas quanto em prosa poética ou narrativas em versos.

A partir da modernização do sistema editorial brasileiro, a produção de livros infantis passou a seguir novas dinâmicas e estratégias de mercado. Como afirmam Zilberman e Lajolo (2007):

O fato de os livros para crianças serem produzidos dentro de um sistema editorial mais moderno implica regularidade de lançamento no mercado e agenciamento de todos os recursos disponíveis para criação e manutenção de um público fiel. Como conseqüência, alguns escritores lançam vários livros por ano, perfazendo dezenas e dezenas de títulos que independentemente da qualidade garantem seu consumo graças à obrigatoriedade da leitura e à agressividade das editoras. (Zilberman; Lajolo, 2007, p. 121)

A partir da afirmação das autoras, nota-se que muitos escritores começaram a publicar vários livros anualmente, acumulando dezenas de títulos ao longo do tempo. O consumo desses livros era garantido devido a dois fatores principais: a obrigatoriedade da leitura nas instituições escolares e as estratégias de marketing das editoras.

No próximo capítulo deste estudo, exploraremos a importância da Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seu impacto no desenvolvimento das crianças, estabelecendo uma conexão com a herança literária abordada neste capítulo.

3. A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: IMPORTÂNCIA, ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este capítulo analisa a influência da Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando sua importância e a abordagem nos documentos educacionais. Discute a escolarização da Literatura Infantil, identificando como essa prática é feita na escola. Em seguida, considera a importância e estratégias para estimular a Leitura Literária. Por fim, aborda as contribuições da Literatura Infantil no ambiente escolar, evidenciando seu impacto no desenvolvimento das crianças.

3.1 A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

A Literatura Infantil desempenha um papel crucial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois estimula a imaginação, enriquece o vocabulário e desenvolve habilidades de interpretação. Além disso, promove o prazer pela leitura, incentiva a reflexão crítica e contribui para a formação de valores e atitudes, ajudando as crianças a se expressarem e compreenderem melhor o mundo ao seu redor. De acordo com Pereira (2007), os professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental devem trabalhar diariamente com a Literatura Infantil, tendo em vista que estimula a criatividade infantil e desperta o potencial artístico das crianças. Nessa faixa etária os livros de Literatura devem ser apresentados às crianças como uma coleção de sentimentos e emoções, promovendo assim o cultivo do gosto pela leitura como uma forma de lazer e entretenimento.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental referem-se às primeiras etapas da educação formal das crianças, abrangendo do 1º ao 5º ano escolar. Nessa fase, geralmente as crianças têm entre 6 e 10 anos de idade. Os anos iniciais são essenciais para a construção de uma base sólida de conhecimentos e para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Sendo assim, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as metodologias de ensino frequentemente incluem atividades lúdicas e interativas.

Nesse contexto, a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é crucial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças. Ao ler, cada indivíduo constrói novas experiências e perspectivas, enriquecendo sua compreensão do mundo e de si mesmo. A leitura permite a ampliação do horizonte cultural e intelectual. De acordo com Brasil (2018), a leitura, no contexto é compreendida em um sentido mais amplo,

abrangendo não apenas textos escritos, mas também imagens estáticas (como fotos, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos e diagramas), imagens em movimento (filmes, vídeos etc.)

Entretanto, a Base Nacional Comum Curricular aborda sutilmente a leitura para fruição estética de textos e obras literárias no Eixo Leitura, que abrange diversas práticas de linguagem, envolvendo textos escritos, orais e multissemióticos. Conforme Brasil (2018), o eixo leitura abrange as práticas de linguagem decorrentes da interação ativa do leitor, ouvinte e espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Exemplos dessas práticas incluem a leitura para a fruição estética de textos e obras literárias, pesquisa e fundamentação de trabalhos escolares e acadêmicos, execução de procedimentos, além de conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes que possibilitem o desenvolvimento de projetos pessoais, entre outras possibilidades, com sons (música), que acompanham e atribuem significado a muitos gêneros digitais.

Diante desse cenário, também é abordado na BNCC o campo artístico-literário, que envolve leitura e criação de textos que refletem a diversidade cultural, englobando gêneros como lendas e mitos até quadrinhos e charges. De acordo com Brasil (2018), o campo artístico-literário envolve a participação em atividades de leitura, apreciação e criação de textos literários e artísticos que refletem a diversidade cultural e linguística, promovendo experiências estéticas. Este campo inclui uma variedade de gêneros, como lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas e charges, entre outros.

Nesse sentido, em um trecho que aborda as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a 9ª competência ressalta a Literatura como um meio para explorar e acessar as dimensões lúdicas, imaginativas e encantadoras. Como cita a Base Nacional Comum Curricular (2018):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2018, p. 87)

A BNCC aborda nesse trecho, como as práticas de leitura literária são fundamentais para o desenvolvimento estético dos alunos, ao mesmo tempo em que valoriza a Literatura e outras artes como meios para explorar dimensões enriquecedoras da experiência humana, promovendo um impacto positivo e transformador.

Apesar da importância da Literatura na formação dos alunos, ela não é suficientemente integrada no currículo, especialmente quando comparada aos textos digitais, que recebem maior ênfase. Como afirma Lima (2022):

A Literatura na BNCC não permeia todo o componente curricular de Língua Portuguesa, não há um tópico específico sobre seu ensino e suas especificidades. A literatura não tem a mesma ênfase dos textos digitais no ensino de Língua Portuguesa que permeiam quase toda a área de Linguagem. A cultura digital impõe-se no contexto atual, mas é de se lamentar a falta de reconhecimento da Literatura como objeto essencial à formação da criança. (Lima, 2022, p. 21)

O autor explica que o documento dá mais destaque aos textos digitais, refletindo a influência crescente da cultura digital no ensino. Embora a tecnologia seja uma parte importante da educação atual. A Literatura não recebe a mesma atenção, mesmo sendo essencial na formação dos alunos.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) foi modificada pela Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas no currículo escolar. Essa modificação estabelece que esses conteúdos devem ser integrados em todas as disciplinas do currículo, com ênfase especial nas áreas de educação artística, Literatura e História, assegurando uma abordagem abrangente e representativa dessas culturas no Ensino Fundamental e médio. Como cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996):

Art. 26A § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Brasil, 1996, p. 21)

Conforme a LDBEN, o objetivo é garantir que os alunos tenham uma compreensão abrangente e contínua da história e cultura afro-brasileira e indígena ao longo de sua formação. A lei destaca a importância de incorporar esses conteúdos em áreas como a educação artística e a Literatura, pois essas disciplinas oferecem oportunidades valiosas para explorar e representar a diversidade cultural. No entanto, a integração não deve se restringir a essas disciplinas, a ideia é que a história e a cultura afro-brasileira e indígena permeiem todo o currículo escolar.

3.2 ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA ESCOLARIZAÇÃO ADEQUADA

As origens da Literatura Infantil brasileira, possuem uma estreita relação com a

Literatura didática e escolar. Mortatti (2001), afirma que, entre o final do século XIX e o início do século XX, professores brasileiros começaram a produzir, de forma sistemática, Literatura Infantil com o propósito de ensinar valores morais e sociais de maneira agradável. Essa produção visava também estabelecer padrões de conduta que contribuíam para a construção de uma cultura escolar urbana, em consonância com o modelo republicano de instrução pública.

A conexão entre a Literatura e o ambiente escolar começa com a formação das crianças para a habilitação com livros impressos. Segundo Zilberman e Lajolo (2007), a Literatura Infantil depende da capacidade de leitura das crianças, que é desenvolvida na escola. A relação entre Literatura e escola inicia-se com a preparação das crianças para o consumo de livros impressos. Nesse processo, a Literatura Infantil é um elo entre a criança e a sociedade de consumo, ao mesmo tempo em que depende da escola para ser promovida e incentivada, garantindo sua circulação e impacto cultural.

Diante desse cenário, a escola, especialmente a sala de aula, é o ambiente onde, além da biblioteca, pode-se esperar que as crianças tenham acesso à Literatura Infantil, explorando histórias e tantos outros gêneros literários, que estimulam sua imaginação, e promovam o prazer pela leitura desde cedo. De acordo com Magda Soares (2011), a escola é uma instituição onde o fluxo de tarefas e ações é organizado através de procedimentos formalizados de ensino e da organização dos alunos em categorias (idade, grau, série, tipo de problema, etc.). Essas categorias determinam um tratamento escolar específico, que inclui horários, natureza e volume de trabalho, locais de estudo, saberes a serem aprendidos, competências a serem adquiridas, métodos de ensino e aprendizado, além de processos de avaliação e seleção.

A Literatura Infantil sempre esteve presente nas escolas brasileiras, frequentemente com foco exclusivo em finalidades pedagógicas. Soares (2011), afirma que a Literatura Infantil escolarizada sempre esteve presente nas instituições de ensino no Brasil, e na maioria das vezes é explorada unicamente com finalidade pedagógica. Ao considerar a Literatura Infantil como uma produção destinada a crianças e jovens, voltada para a clientela escolar e, portanto, para consumo na escola ou através dela, a expressão "Escolarização da Literatura Infantil" adquire o sentido de "literatização do escolar". Este conceito de Literatura infantil pode parecer uma heresia para os mais radicais, mas é importante reconhecer que sempre se atribuiu à Literatura Infantil (assim como à juvenil) um caráter educativo e formador.

Nessa perspectiva, a escolarização da Literatura é algo inevitável de acontecer,

pois é através do sistema educacional que muitos alunos têm seu primeiro contato com obras literárias. Como afirma Soares (2011):

Na prática, na realidade escolar essa escolarização acaba por adquirir, sim, sentido negativo, pela maneira como ela se tem realizado, no cotidiano da escola. Ou seja: o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desvirtua-o, desvirtua-o, falseia-o. (Soares, 2011, p. 06).

A autora enfatiza que a prática da escolarização da Literatura, muitas vezes adquire um sentido negativo na realidade escolar devido à forma como é conduzida. O problema não está na escolarização da Literatura no currículo escolar em si, mas na maneira inadequada e equivocada como isso é conduzido. Desta forma, quando a Literatura é tratada apenas como um recurso para ensinar conceitos pedagógicos específicos ou para atender a objetivos didáticos limitados, acaba tendo seu real sentido distorcido.

Desta forma, é fundamental entender que a Literatura, ao ser incorporada pela escola, é inevitavelmente escolarizada. No entanto, é possível distinguir entre dois tipos de escolarização: uma inadequada e outra ²adequada. Segundo Soares (2011), a Literatura, ao ser incorporada pela escola, inevitavelmente passa por um processo de escolarização. No entanto, é possível distinguir entre uma escolarização adequada, que aproxima os alunos das práticas de leitura e fomenta valores e atitudes desejáveis que correspondem ao leitor ideal, e uma escolarização inadequada, que, ao contrário, afasta os estudantes dessas práticas, prejudicando a experiência literária.

Dessa maneira, é contraditória a ideia de “desescolarizar a Literatura na escola”, uma vez que, a leitura de textos literários ocorre na escola. De acordo com Soares (2006), é contraditório defender a “desescolarização da Literatura” dentro da escola, já que todo conhecimento inserido no ambiente escolar passa pelo processo de escolarização. O que

² O termo “escolarização adequada”, utilizado neste trabalho, está alinhado com o pensamento da pesquisadora Magda Soares. Ao utilizar este termo neste trabalho, referimo-nos a uma abordagem que promove uma condução mais eficaz da Literatura Infantil na escola, explorando o caráter estético, as metáforas, fantasia e a imaginação, permitindo a exploração do mundo da produção literária. Desse modo, enfatizamos a importância de adaptar cada mediação, pois a adequação não deve ser rígida e inflexível. Nosso objetivo não é fechar possibilidades, em consonância com os estudos sobre mediação da Literatura Infantil. Assim, a escolha do termo “escolarização adequada” é apenas uma forma didática de abordar o tema. É importante, nesse sentido, a compreensão de que, segundo Soares, “[...] escolarização escolarização adequada é aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.” (Soares, 2011, p. 33)

realmente deve ser buscado é uma escolarização adequada da Literatura, assim como de qualquer outro saber que faça parte do currículo educacional.

Para assegurar que a Literatura Infantil possua um impacto positivo no ambiente escolar, sem que seja deturpada, é crucial diferenciar entre uma abordagem adequada e uma inadequada de escolarização da Literatura. Desta forma, Soares (2011), afirma que a escolarização adequada é aquela que promove práticas de leitura literária similares às do contexto social e que ajudam a formar atitudes e valores desejados em um leitor ideal. Essa abordagem aproxima os alunos da Literatura, incentivando um gosto pelo livro e pela leitura. Em contraste, a escolarização inadequada deturpa, falsifica e distorce a Literatura, afastando os alunos das práticas de leitura literária e desenvolvendo neles resistência ou aversão à leitura.

Desse modo, é crucial esclarecer que, ao explorar a Literatura Infantil dentro das escolas, o objetivo não deve ser apenas a integração da Literatura como uma experiência vivida pelos alunos, mas também a preservação do compromisso com a humanização e o prazer na leitura. Machado (2018), ressalta a importância de tornar a Literatura uma experiência vivida pelos alunos dentro das escolas, sem sacrificar o compromisso com a humanização e o prazer na leitura. O objetivo é que a escolarização da Literatura facilite o acesso ao conhecimento literário, estimule a apropriação de diferentes perspectivas e promova a formação de leitores críticos e engajados, capazes de se expressar, avaliar o que leem e dialogar com os autores dos textos.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS

A Leitura Literária é um processo de interpretação e apreciação de textos que pertencem ao campo da Literatura. Esse tipo de leitura vai além da compreensão superficial das palavras e frases. Segundo Zilberman (2009), a leitura do texto literário é uma atividade que sintetiza e permite ao indivíduo explorar a alteridade enquanto mantém sua própria subjetividade e história. Sendo assim, amplia o horizonte do conhecido através da imaginação e do intelecto, sendo uma atividade bastante completa e raramente substituída por outras, inclusive existenciais.

A Leitura Literária no ambiente escolar vai além da simples compreensão do texto, auxiliando no desenvolvimento pessoal e intelectual dos alunos, permitindo uma conexão profunda com experiências humanas e simbólicas e promovendo a reflexão

crítica e a construção da identidade. Conforme Rouxel (2013), a leitura de Literatura no contexto escolar estimula a exploração da experiência humana e permite a extração de significados simbólicos que transcendem a avaliação direta do professor, pois estão ligados ao campo íntimo do aluno. Esse processo contribui para o enriquecimento do imaginário e da sensibilidade, além de auxiliar na construção de um pensamento crítico e na transformação da identidade.

Nesse sentido, para que a interação do leitor com a Literatura seja produtiva na jornada da leitura, diversos fatores são essenciais. Dentre os mais relevantes, destaca-se a adequação dos textos às fases do crescimento infantil. Segundo Coelho (2000), a fase do leitor iniciante começa a partir dos 6 ou 7 anos. Essa fase envolve o reconhecimento dos signos do alfabeto e a formação de sílabas simples e complexas, além de marcar o início do processo de socialização e compreensão da realidade. Nesse estágio, a presença do adulto é crucial, não apenas para introduzir a criança ao conteúdo dos livros, mas também para incentivá-la a decodificar os sinais gráficos que possibilitarão o acesso ao mundo da escrita. O incentivo, através de aplausos e estímulos carinhosos, é destacado como um dos melhores métodos para motivar a criança e celebrar suas pequenas conquistas.

Ainda de acordo com Coelho (2000), a partir dos 8 ou 9 anos, o leitor em processo já domina o mecanismo da leitura e desenvolve um interesse mais acentuado pelo conhecimento, com o pensamento lógico se organizando de forma concreta e permitindo operações mentais mais elaboradas. Nessa fase, a presença do adulto é importante para motivação e auxílio, além de promover atividades pós-leitura. A partir dos 10 ou 11 anos, o leitor consolida seu domínio sobre a leitura e intensifica a reflexão, com a capacidade de concentração aumentando e o engajamento com a experiência narrada se aprofundando. Esse estágio é caracterizado pelo desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo, da capacidade de abstração e por um interesse em confrontar ideias e valores.

Nessa perspectiva, alguns aspectos são importantes na formação de leitores conscientes no Ensino Fundamental. Fant (2021), destaca que na formação de leitores conscientes no Ensino Fundamental, alguns aspectos são fundamentais, como o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, o estabelecimento do hábito de ler como parte do cotidiano, a compreensão do caráter discursivo da linguagem e o prazer lúdico proporcionado pela leitura. Esses elementos, ao serem trabalhados de maneira consciente e gradual, podem preparar os alunos para uma etapa posterior crucial: a aquisição de

habilidades críticas da leitura.

Nesse contexto, a figura do professor é fundamental na mediação da formação de leitores por meio da Literatura Infantil. Bruxel & Bianchi (2024), afirmam que o papel do professor é fundamental na mediação da formação de leitores através da Literatura Infantil, que permite a compreensão do mundo. Com o tempo, os alunos buscam expandir suas leituras e avançar em suas aprendizagens. Desse modo, as instituições de ensino devem apoiar o trabalho do professor, criando ambientes e momentos adequados para que os alunos possam aproveitar a Literatura Infantil.

O professor dos Anos Iniciais, precisa identificar as dificuldades dos alunos com questões abertas, promover debates interpretativos e orientar os alunos nas interpretações dos textos. De acordo com Rouxel (2013), o professor dos Anos iniciais deve buscar inicialmente identificar as dificuldades de compreensão dos alunos por meio de questões abertas e promover debates interpretativos. Além disso, direciona a atenção dos alunos para o texto, ajudando-os a formular hipóteses e a alcançar interpretações adequadas.

3.4 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

A Literatura Infantil é essencial na sala de aula, pois proporciona múltiplos benefícios ao desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, a Literatura Infantil amplia o vocabulário e as habilidades linguísticas, estimula a criatividade e a imaginação, além de promover o crescimento emocional. Além disso, promove a inclusão e a compreensão de diferentes culturas, e fortalece habilidades cognitivas, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. A Literatura Infantil enriquece a experiência educacional, tornando o aprendizado mais completo e divertido.

Desse modo, a criança e a Literatura Infantil compartilham características como a ludicidade, a magia e o espírito questionador. Maria Helena Zancan na obra chamada *O ensino da Literatura nas séries iniciais* (2001), enfatiza que a criança e a Literatura Infantil compartilham características semelhantes, como a ludicidade, a magia e o espírito questionador. Essas afinidades fazem da Literatura Infantil uma aliada tanto para o professor quanto para a criança ao longo da vida, auxiliando na busca pela compreensão do mundo e do ser humano.

Nas séries iniciais, a Literatura Infantil é essencial para introduzir a criança ao universo simbólico, permitindo a identificação com personagens e a vivência de diversas emoções e situações. Pereira (2007), destaca que a Literatura Infantil desempenha um

papel crucial nos Anos Iniciais da educação, ao introduzir a criança no universo simbólico. Esse contato permite que a criança se identifique com as personagens e experimente diferentes situações e emoções. Além disso, a exposição a uma variedade de textos contribui gradualmente para o desenvolvimento do conhecimento da criança.

Nessa perspectiva, a Literatura Infantil é fundamental na alfabetização e letramento, pois estimula o interesse pela leitura, desenvolve habilidades linguísticas e cognitivas, e promove criatividade e valores. Conforme Matos *et al.* (2023), a Literatura Infantil tem uma importância vital na alfabetização e no letramento durante a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, desperta o interesse pela leitura, desenvolve habilidades linguísticas e cognitivas, estimula a imaginação e a criatividade, e promove a formação de valores, além de contribuir para o desenvolvimento da oralidade e da expressão escrita.

Nesse sentido, ao analisar a Literatura Infantil em relação ao leitor, é essencial considerar duas etapas principais. Segundo Zilberman (2012), ao considerar a Literatura Infantil em relação ao leitor, é necessário analisar duas etapas: primeiro, a criação de um universo ficcional centrado na personagem, e segundo, a forma como o narrador projeta um papel para o destinatário da obra.

Dessa maneira, a Literatura é universal e essencial para todos, pois é impossível viver sem alguma forma de fabulação ou momentos de imersão no imaginário. De acordo com Candido (1995), a Literatura se revela como uma expressão universal, presente em todas as culturas e épocas. Nenhum povo ou indivíduo pode viver sem se conectar a alguma forma de fabulação, pois, assim como todos sonham à noite, é impossível passar um dia inteiro sem dedicar, ao menos por um momento, uma entrega ao universo fabulado.

Desta forma, a leitura de histórias, poemas e crônicas, desenvolve o potencial crítico da criança, estimulando-a a questionar e se sentir desafiada. Abramovich (1997), aponta que a leitura de histórias pode desenvolver o potencial crítico da criança, permitindo que ela pense, questione e se sinta desafiada. Esse processo deve ser integrado à rotina escolar de maneira sistemática e contínua, sem se limitar a uma abordagem rígida e repetitiva, promovendo uma prática constante que estimula a curiosidade e a reflexão.

A fantasia na Literatura Infantil estimula a imaginação e ajuda o herói a enfrentar e resolver dilemas pessoais através do autoconhecimento. De acordo com Zilberman (2012), a fantasia ocupa um lugar central na Literatura Infantil, pois estimula o imaginário do leitor e oferece um espaço onde o herói enfrenta seus dilemas pessoais ou sociais. O

desafio do protagonista não está em se colocar diante do mundo, mas em retornar transformado pela jornada, uma vez que essa experiência lhe permite lidar com o mundo ao seu redor, seja fortalecendo sua autoconfiança ou aceitando suas limitações.

Desta forma, um exemplo de gênero literário para se lido nos Anos Iniciais são os contos de fadas que permitem às crianças enfrentar simbolicamente seus medos e desejos. Chicowski (2010), enfatiza que os contos de fadas proporcionam às crianças a chance de enfrentar simbolicamente seus impulsos, culpas, desejos e medos. Isso ocorre porque os contos encantam as crianças com elementos maravilhosos e sobrenaturais, permitindo que se conectem com personagens e situações que têm um impacto significativo sobre elas.

A interação das crianças com histórias amplia suas experiências e sentimentos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como imaginação, criatividade e senso crítico. Conforme Antunes e Oliveira (2017), o envolvimento das crianças com histórias contribui para a ampliação de suas experiências e para o despertar de seus instintos. Esse contato é importante para o reconhecimento de sentimentos relacionados a eventos da vida, além de promover o desenvolvimento de habilidades como caráter, raciocínio, imaginação, criatividade e senso crítico.

Nesse sentido, outro exemplo de gênero literário para ser lido nos Anos Iniciais, é a poesia, pois desenvolve a linguagem e o vocabulário, estimula a criatividade, ajuda a expressar e entender emoções, e desenvolve a apreciação estética. De acordo com Chicowski (2010), o professor precisa possuir tanto conhecimento quanto sensibilidade para explorar o texto poético em sala de aula, uma vez que a recepção da linguagem poética na Literatura Infantil ocorre através de vias sensoriais, impactando profundamente a subjetividade. Os sentidos são despertados, gerando emoções e evocando imagens fantásticas na mente, envolvendo o receptor de maneira completa.

Nesse contexto, é essencial que o professor incentive a exploração das diversas interpretações de uma obra literária, valorizando as perspectivas pessoais dos alunos para uma compreensão eficaz e individual do texto. Zilberman (2012), destaca que é papel do professor estimular a exploração das diversas interpretações que cada obra literária pode oferecer. Isso envolve enfatizar as diferentes perspectivas pessoais que surgem da compreensão individual do leitor sobre o objeto artístico, refletindo sua percepção única do universo representado.

Desse modo, é fundamental que o educador incentive a leitura, especialmente quando os pais não o fazem. Segundo Chicowski (2010), é essencial que o professor seja o incentivador da leitura, especialmente porque muitos pais não adotam essa abordagem. O

educador deve mostrar o livro ao aluno regularmente, promovendo descobertas, críticas e recriações. É importante criar um ambiente que valorize o prazer e a diversão na leitura, garantindo que a Literatura Infantil seja uma escolha e não uma imposição.

Em virtude das discussões apresentadas neste trabalho, a seguir, exploraremos três exemplos de obras literárias e de ²mediações da leitura literária, que podem ser utilizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental³

³ Neste estudo, não se pretende discutir teoricamente as possibilidades existentes de mediação da leitura literária. Em vez disso, as mediações da leitura literária citadas, são exemplos que ilustram a prática da escolarização adequada. Por exemplo, o trabalho que aborda a discussão sobre a Contação de Histórias está disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/5844/3448>

4. ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo, serão apresentados três exemplos de obras e estratégias de mediação da leitura literária, destinadas a crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que buscam explorar ao máximo as potencialidades das leituras dessas obras. A discussão tem caráter hipotético e visa delinear possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária, promovendo uma escolarização adequada da Literatura Infantil. As obras selecionadas são *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um* (2012) de Lucimar Rosa Dias e ilustrada por Sandra Beatriz Lavandeira, *O Carteiro Chegou* (2007), escrita por Allan Ahlberg, com ilustrações de Janet Ahlberg e tradução de Eduardo Brandão e *Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço* (2019), de Mário Pecand e ilustrada por Claudia Mariano.

4.1 AS OBRAS SELECIONADAS

Os livros *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um, O Carteiro Chegou e Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço*, exploram elementos essenciais da Literatura Infantil, como imaginação, fantasia, sonhos e humor. *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um*, celebra a singularidade de cada indivíduo, incentivando as crianças a valorizarem sua própria identidade e a dos outros, promovendo reflexões sobre aceitação, identidade e respeito. Por sua vez, *O Carteiro Chegou* conecta personagens clássicos dos contos de fadas, utilizando a magia da correspondência para mostrar como suas histórias podem se entrelaçar e gerar novas aventuras. Já *Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço* aborda a importância de buscar os sonhos, usando a figura do palhaço para explorar a liberdade de ser autêntico e a relevância de seguir os próprios sonhos. Os critérios para a seleção das obras foram a diversidade, popularidade e a mensagem positiva.

4.2 CADA UM COM SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM: A BELEZA DA DIVERSIDADE

O livro *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um* (2012), da autora Lucimar Rosa Dias, professora da Universidade Federal do Paraná e especialista em diversidade

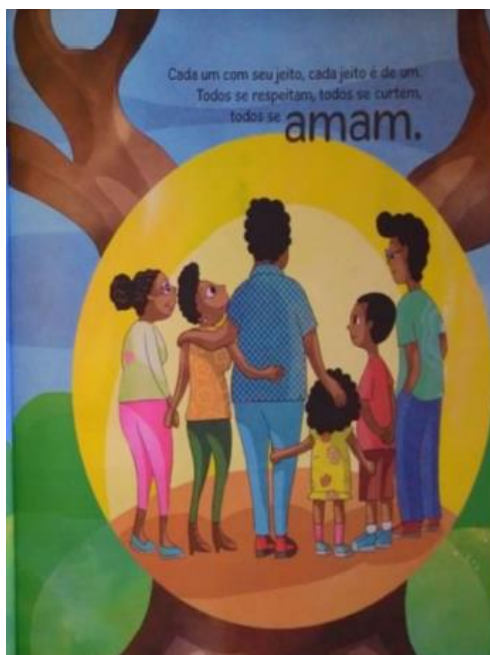
étnico-racial, é uma obra publicada pela Editora Alvorada e ilustrada por Sandra Beatriz Lavandeira. O livro utiliza uma linguagem em prosa e possui muitas ilustrações. A obra é recomendada para crianças a partir de 5 anos. Dialogando com Nelly Novaes Coelho, para que a conexão do leitor com a Literatura Infantil seja eficaz na jornada da leitura, alguns aspectos são essenciais. Dentre os mais importantes, destaca-se a adaptação dos textos às fases do desenvolvimento infantil.

A obra conta a história de uma menina negra, chamada Luanda, e sua família afro-brasileira. A história começa destacando os gostos diversos e simples de Luanda. Em seguida, somos apresentados à sua família, composta pelo pai, mãe, dois irmãos e a avó, cada um com suas próprias características e preferências. Luanda é descrita com detalhes que valorizam sua beleza, com ênfase especial em seu cabelo. A narrativa ilustra como Luanda e sua família enfrentam desafios do cotidiano familiar e celebram conquistas, destacando a beleza negra e a importância de reconhecer e valorizar a individualidade de cada pessoa. Além disso, enfatiza que relações de amizade, afeto e respeito são fundamentais nos grupos sociais em que vivemos. É revelado que seu nome é uma homenagem a uma cidade do continente africano, reforçando a conexão com suas raízes culturais.

A discussão sobre identidade e representatividade é moldada pelo estilo da protagonista. Esse estilo traduz, define e caracteriza a personagem, que explora e exalta a singularidade de Luanda. A forma como a protagonista é apresentada e como interage com sua família reflete a importância de reconhecer e valorizar as diferenças individuais, destacando a beleza e a identidade de cada membro. Essas individualidades dentro do núcleo familiar, ilustra como cada membro contribui para a formação da identidade de Luanda e como suas diferenças são valorizadas e respeitadas.

A Figura 1 apresenta uma ilustração do livro *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um*, destacando a protagonista, Luanda e sua família. Como ilustrado a seguir.

Figura 1- Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um (2012)



(Dias; Lavandeira, 2012, p. 25)

Uma possibilidade de mediação da leitura literária de *Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é De Um*, no contexto dos Anos Iniciais, pode ser a Leitura Dialogada, que é uma estratégia que permite uma interação colaborativa com o texto, onde todos os participantes têm a oportunidade de contribuir para a discussão. Isso enriquece a compreensão da história e os alunos são envolvidos ativamente na construção dos significados dos textos. Dessa maneira, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular, as práticas de leitura literária que desenvolvem o senso estético são essenciais para apreciar a literatura como forma de arte, estimulando o encantamento e imaginação.

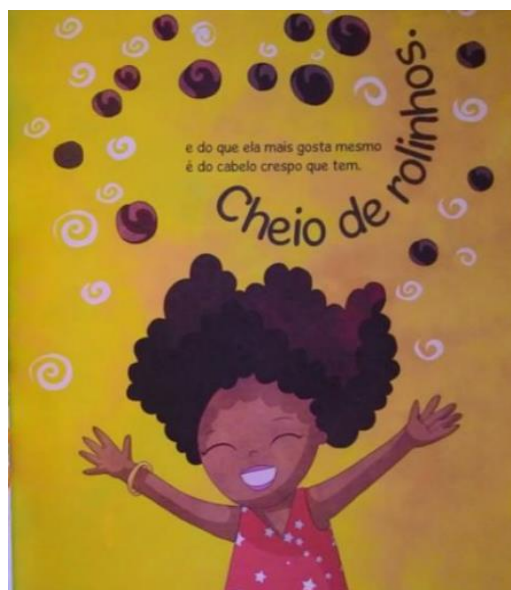
Para realizar a mediação aqui sugerida, é importante o que mediador possa criar um ambiente acolhedor, onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões, facilitando a conexão entre diferentes pontos de vista. Para iniciar, é válido compartilhar informações sobre a autora e a ilustradora. Ao mostrar a capa do livro, é importante começar perguntando às crianças o que observam na capa, estimulando sua curiosidade e atenção. Em seguida, o mediador pode incentiva-las a “adivinhar” o que a história pode conter com base nos elementos visuais que perceberam. A leitura da história pode ser realizada em voz alta pelo mediador.

Durante a leitura, o professor mediador poderá realizar pausas frequentes para incentivar as crianças a compartilhem suas interpretações em relação ao que está acontecendo na história. Esse momento de interação é uma oportunidade para que os

alunos compartilhem suas opiniões e percepções. O mediador pode perguntar como cada personagem está contribuindo para o tema central da história, como também as emoções e motivações dos personagens, questionando como as crianças se sentem em relação a essas situações, e como isso se conecta com suas próprias experiências. Após a leitura, é recomendável que o mediador promova uma discussão, permitindo que cada aluno compartilhe suas percepções pessoais sobre a história. O mediador pode explorar algumas partes específicas da história, como por exemplo, como cada personagem contribui para a formar a identidade de Luanda, além de questionar como as características e preferências de cada membro da família são refletidas na obra, e como essas características e preferências contribuem para enriquecer a história.

A Figura 2 apresenta uma opção de explorar a autoestima de Luanda, destacando a valorização do seu cabelo. Já a Figura 3 possibilita explorar sua identidade cultural, refletida no significado de seu nome. Conforme apresentadas abaixo.

Figura 2- Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um (2012)

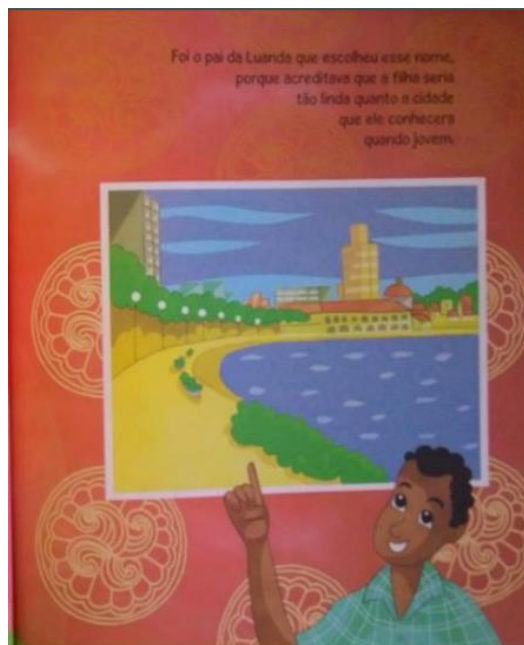


(Dias; Lavandeira, 2012, p. 31)

Como é possível notar, a Figura 2 apresenta a descrição do cabelo crespo de Luanda, que é caracterizado como cheio de rolinhos, e a felicidade da personagem ao se referir a ele. O mediador pode incentivar os alunos a compartilhar suas percepções sobre as emoções positivas de Luanda em relação ao seu cabelo e como essas emoções contribuem para sua autoestima. Essa abordagem é especialmente relevante, pois pode ser um assunto sensível para algumas crianças. Além disso, o mediador também pode

explorar como a descrição do cabelo de Luanda reflete aspectos mais amplos de sua identidade e cultura, e como a representação do cabelo pode simbolizar a conexão de Luanda com suas raízes.

Figura 3- Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de um (2012)



(Dias; Lavandeira, 2012, p. 39)

Na figura 3, o professor mediador pode questionar as crianças sobre as razões que levaram o pai de Luanda a nomeá-la com o nome de uma cidade do continente africano, estimulando a reflexão e incentivando discussões sobre como um nome pode influenciar a identidade de uma pessoa. Em seguida, é benéfico que o mediador apresente informações sobre a cidade de Luanda, em Angola, abordando aspectos como cultura, tradições e diversidade cultural. Essa abordagem enriquecerá a compreensão dos alunos sobre a cultura africana e permitirá uma reflexão sobre a importância do nome como uma conexão com as raízes familiares.

Desse modo, ao final, o mediador deve resumir as principais interpretações e reflexões compartilhadas. Nesse sentido, a partir da perspectiva de Magda Soares, uma escolarização adequada da Literatura precisa alinhar as práticas de leitura literária com a realidade social e cultural dos alunos. Quando os estudantes se deparam com textos que refletem suas vivências, sentimentos e contextos sociais, sentem-se motivados a ler.

4.3 O CARTEIRO CHEGOU: ONDE A MAGIA ENTREGA CARTAS

A segunda obra escolhida para ser abordada nesta breve discussão é *O Carteiro Chegou* (2007), escrita por Allan Ahlberg, com ilustrações de Janet Ahlberg e tradução de Eduardo Brandão, foi publicada pela Editora Companhia das Letras. A história é apresentada em versos rimados, caracterizando um poema narrativo. As ilustrações expressivas, dão vida aos personagens dos contos de fadas, cada um com características únicas. A história tem tanto personagens humanos, como personagens fabulados. A obra é recomendada para crianças de 4 a 9 anos.

O livro narra a história de um carteiro que entrega cartas a personagens dos contos de fadas, como Lobo Mau, Cachinhos Dourados, Bruxa Malvada, Cinderela e o Gigante. Os remetentes de algumas cartas são personagens que fazem parte dessas histórias, trazendo mensagens que revelam novos elementos e relações entre eles. Cada envelope traz mensagens que revelam as vidas e interações desses personagens, permitindo que os leitores descubram novas histórias que se distanciam das versões tradicionais, enriquecendo sua compreensão e apreciação do mundo dos contos de fadas. O carteiro, que dá nome ao livro, atua como o elo que conecta essas histórias, celebrando a magia da correspondência e a interconexão entre os contos de fadas. Um aspecto inovador do livro é a troca de correspondências entre os personagens dos contos de fadas, com envelopes destacáveis que tornam a leitura bastante interativa.

A Figura 4 da obra *O Carteiro Chegou*, ilustra o carteiro, protagonista da história, em um momento de entrega de uma carta. Conforme mostrado a seguir.

Figura 4- O Carteiro Chegou (2007)



Na manhã ensolarada,
pedalando pela estrada,
alguém vem vindo do sul:
é o Carteiro da comarca
em seu uniforme azul,

trazendo uma carta para os Três Ursos.



(Ahlberg; Ahlberg, 2007, p. 02)

A história aborda temas como amizade, comunicação que flui através das cartas e a magia dos contos de fadas. Através das trocas de correspondências entre os personagens, é destacada a importância da comunicação. A obra explora a ideia de que cada personagem possui uma voz e uma história única, permitindo que os leitores mergulhem em um universo mágico, repleto de imaginação e fantasia, onde tudo é possível. Em consonância com o pensamento de Regina Zilberman, destaca-se a importância fundamental da fantasia na Literatura Infantil, que estimula a imaginação e cria um espaço propício para que o protagonista enfrente e resolva conflitos pessoais e sociais. Essa jornada não se limita à exploração externa, mas se concentra na descoberta interna e no autoconhecimento.

Entre várias possibilidades de mediação da obra *O Carteiro Chegou* para os Anos Iniciais, destaco a Leitura em Voz Alta, que oferece às crianças a oportunidade de ouvir textos narrados, expondo-as a novas palavras e promove a escuta atenta. Isso enriquece o vocabulário e aprimora a compreensão da língua. Além disso, permite que as crianças visualizem cenários e personagens, criando um universo próprio a partir das palavras.

O mediador pode começar apresentando o livro, compartilhando informações sobre o autor, ilustradora e tradutor. Além disso, pode estimular a curiosidade e a criatividade das crianças ao perguntar o que imaginam que a história irá abordar com base na capa e no título da obra. Essa abordagem ajuda as crianças a se familiarizarem com a obra, e as envolve ativamente, estimulando a criação de expectativas sobre a história. Durante a leitura é essencial que o professor mediador utilize diferentes

entonações e expressões faciais ao ler as cartas dos personagens dos contos de fadas, dando vida a cada um deles. Por exemplo, o mediador pode adotar um tom infantil para Chapeuzinho Vermelho e um tom misterioso para a Bruxa. Essa variação de entonações de vozes, torna a leitura divertida e ajuda as crianças a se conectarem emocionalmente com a história.

Contudo, o mediador pode fazer algumas pausas estratégicas durante a leitura para questionar as crianças sobre quais personagens acreditam que aparecerão na história, sobre o que acham que a Chapeuzinho Vermelho dirá na carta para o lobo, ou como o lobo se sentirá ao receber essa carta. Em consonância com Antonio Candido, a conexão com narrativas e fabulações é uma necessidade intrínseca, contribuindo para a formação da identidade e a busca por significado, transformando a Literatura em algo que vai além do mero entretenimento.

A Figura 5 proporciona possibilidades de explorar as reação da Bruxa ao ler a carta, enquanto a Figura 6 permite abordar tanto as reação do Lobo quanto a do carteiro durante a leitura da carta. Como ilustradas abaixo.

Figura 5- O Carteiro Chegou (2007)



(Ahlberg; Ahlberg, 2007, p. 09)

Na figura 5, para explorar o momento em que a bruxa lê a carta, o mediador pode focar na reação da bruxa. É interessante perceber como a Bruxa, que geralmente é vista como uma figura assustadora, revela um lado cômico ao interagir com o carteiro. O contraste entre suas expectativas e a realidade da correspondência pode ser destacado, assim como a maneira como essa cena desafia os estereótipos das vilãs nos contos de fadas, trazendo um toque de humor e humanidade à personagem.

Figura 6- O Carteiro Chegou (2007)



(Ahlberg; Ahlberg, 2007, p. 24)

Na Figura 6, quando o Lobo lê a carta da Chapeuzinho, é possível explorar tanto a expressão do Lobo quanto a do Carteiro, que parece assustado. Além disso a presença da vovó, que foi presa pelo Lobo, para que ele possa assumir o seu lugar adiciona uma dimensão intrigante à cena. A expectativa do Lobo em relação ao conteúdo da carta traz uma camada de tensão e humor, especialmente com o lobo usando as roupas e o óculos da vovó, o que enriquece a interpretação das emoções e reações dos personagens. Essa interação não apenas destaca a astúcia do Lobo, mas também a habilidade do Carteiro em lidar com ele, especialmente considerando a fama temida que o Lobo possui nas histórias.

Após a leitura, o professor mediador pode conduzir uma conversa sobre os temas da história, como amizade e comunicação, questionando como as cartas influenciam os personagens e como esses temas se manifestam na história e nas interações entre os personagens. Além disso, é interessante relacionar esses aspectos com as experiências cotidianas dos alunos, incentivando-os a compartilhar relatos pessoais sobre suas amizades e formas de comunicação.

Um ganho adicional dessa história, é a exploração do gênero textual carta, que vai além da simples discussão da estrutura básica. É fundamental abordar a linguagem utilizada, ajudando os alunos a entender como as palavras transmitem emoções e intenções. Além disso, pode-se explicar que durante muitos anos, a carta era um dos principais meios de comunicação na sociedade, permitindo que os alunos compreendam a importância das cartas em diferentes épocas e como moldaram as relações interpessoais.

4.4 BARBARECO, O MENINO QUE QUERIA SER PALHAÇO: ENTRE RISOS E SONHOS

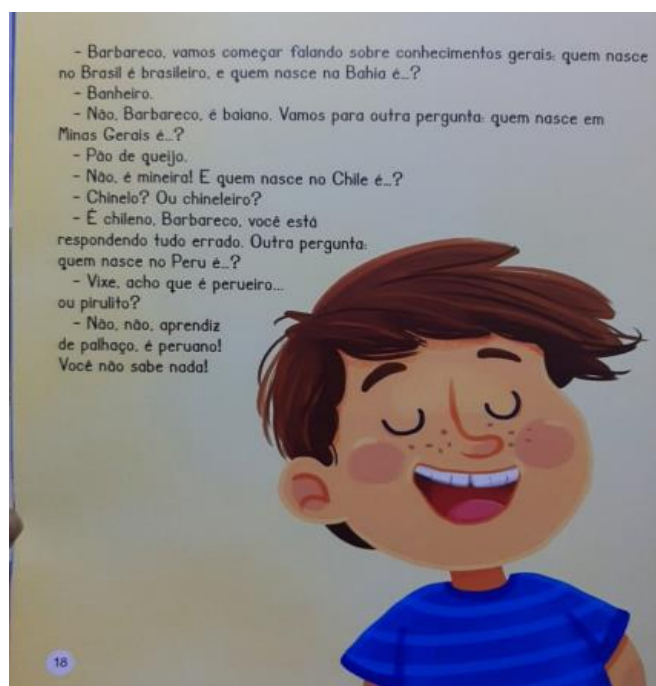
Barbareco, O Menino que Queria Ser Palhaço (2019), é uma obra de Mário Pecand, professor de teatro, com ilustrações de Claudia Mariano, publicada pela Editora Ciranda Cultural. O livro é bastante ilustrado, cheio de cores, e utiliza uma linguagem em prosa, cheia de humor. É recomendado para crianças de 4 a 8 anos.

A obra conta a história de Barbareco, um menino que sonha em se tornar palhaço, mas enfrenta a resistência de sua mãe, que não apoia sua escolha. Contudo, ele conta com a ajuda da Fada do Dente e do Palhaço Tok Tok, que se mobilizam para ajudá-lo a realizar seu sonho. Juntos, enfrentam os desafios que surgem, como também mostram a importância de seguir seus sonhos, mesmo diante das adversidades. A obra aborda temas como amizade, coragem, a busca por objetivos pessoais e a construção da identidade, também permite discutir sobre comportamentos e suas consequências, além de trazer um toque mágico e de humor, típico do universo circense. A história enfatiza que acreditar em si mesmo e permanecer fiel à própria essência, com autenticidade e determinação são fundamentais para enfrentar desafios e concretizar o que se deseja.

Ao longo da história, o apoio de amigos e figuras inspiradoras ressalta como a união e o encorajamento podem fazer toda a diferença na busca pelos sonhos. Além de trazer elementos da arte do circo, a narrativa demonstra de forma criativa como transformar obstáculos em oportunidades. Em diálogo com Fanny Abramovich, a leitura de histórias pode cultivar o potencial crítico da criança, permitindo que ela reflita, questione e se sinta desafiada. Esse processo deve ser integrado à rotina escolar de maneira contínua, promovendo uma prática constante que desperte a curiosidade e a reflexão.

A Figura 7 do livro *Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço*, ilustra o protagonista, Barbareco, refletindo sua personalidade engraçada e seu entusiasmo em busca de se tornar um palhaço. Como apresentada a seguir.

Figura 7 – Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço (2019)



(Pecand; Mariano, 2019, p. 16)

Dentre as possibilidades de mediação da leitura literária, uma opção para a história de *Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço*, é a Contação de Histórias, especificamente utilizando fantoches. A Contação de Histórias estimula a imaginação e desenvolve habilidades cognitivas, fomentando a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico. Essa prática proporciona uma experiência de interação, ampliando o vocabulário e a forma de comunicação dos ouvintes, tornando-os mais criativos.

O professor mediador utilizará fantoches para contar a história, dando vozes distintas a cada personagem e incentivando a participação ativa das crianças, como imitar sons e sugerir diálogos. O mediador pode focar nas cenas que mostram a interação entre o protagonista e a Fada do Dente, assim como com o Palhaço Tok Tok, destacando as emoções de forma clara e expressiva. Ao explorar sentimentos como tristeza, esperança e alegria, o professor mediador pode perguntar às crianças como acham que Barbareco se sente, promovendo uma conexão emocional e empatia com o protagonista, permitindo que os alunos se conectem e se identifiquem com as experiências dos personagens. Além disso o mediador pode fazer algumas pausas na contação para comparar as respostas dos alunos em diferentes partes da história. Dialogando com as ideias de Maria Helena

Zancan Frantz, a Literatura Infantil e as crianças compartilham atributos como ludicidade, encanto e curiosidade. Essas características atraem a atenção das crianças, e favorecem o processo de aprendizado.

A Figura 8 possibilita explorar a interação de Barbareco e o Palhaço Tok Tok, enquanto a Figura 9 permite explorar a criatividade infantil, incentivando a imaginação das crianças através de situações inusitadas. Conforme mostradas abaixo.

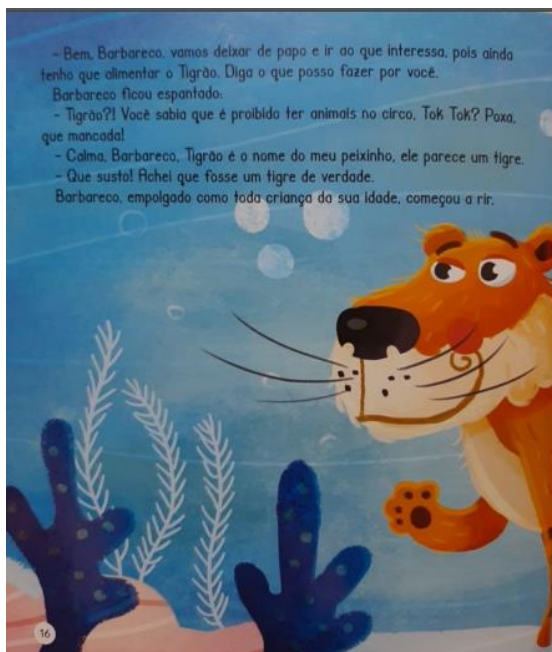
Figura 8 – Barbareco, O Menino Que Queria Ser Palhaço (2019)



(Pecand; Mariano, 2019, p. 15)

Na figura 8, através da encenação com os fantoches, o mediador pode explorar a emoção que Barbareco expressa ao compartilhar seu sonho de ser palhaço, destacando seus sentimentos e a importância que atribui à capacidade de fazer as pessoas felizes. A expressão do Palhaço Tok Tok demonstra que ele encoraja Barbareco, trazendo leveza e disposição para alegrar os outros. Essa interação entre os dois personagens permite discutir como o apoio e o humor se entrelaçam na busca pela realização de sonhos.

Figura 9- Barbareco, O menino que queria ser palhaço (2019)



(Pecand; Mariano, 2019, p. 17)

Na figura 9, Barbareco imagina que o animal de estimação do Palhaço Tok Tok é um tigre, devido ao seu nome, quando, na verdade, é um peixe. Através da encenação com Fantoches, o mediador pode explorar essa cena para mostrar como a imaginação pode transformar a realidade, incentivando as crianças a descreverem o que fariam se encontrassem um tigre no fundo do mar, permitindo que compartilhem suas visões criativas sobre a situação. Essa abordagem ilustra de forma divertida como as crianças moldam o mundo ao seu redor, destacando a riqueza da imaginação infantil.

Após a contação da história, o mediador pode iniciar uma roda de conversa, com perguntas como por exemplo: “como vocês acham que Barbareco se sentiu ao não receber o apoio de sua mãe para seu sonho?” ou “De que maneiras a Fada do Dente e o Palhaço Tok Tok ajudaram Barbareco a encontrar confiança em si mesmo?” são perguntas que podem ser eficazes para provocar a reflexão das crianças sobre a história. É importante que os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões sobre o texto e conectar os temas abordados com suas próprias experiências pessoais, promovendo uma compreensão mais profunda do tema da obra e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

4.5 BREVES REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL

As obras *Cada Um Com Seu Jeito*, *Cada Jeito é de Um*, *O Carteiro Chegou e Barbareco*, *O Menino que Queria Ser Palhaço*, oferecem valiosas oportunidades para explorar temas fundamentais destinados aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como diversidade, amizade e a importância dos sonhos. Cada uma delas, através de histórias divertidas e muito ilustradas, promove a reflexão sobre identidade, aceitação, amizade e sonhos, encorajando as crianças a valorizarem suas singularidades e se expressarem livremente.

As estratégias de mediação da leitura literária, seja por meio da Leitura Dialogada, da Leitura Em Voz Alta ou da Contação de Histórias, são essenciais para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Essas práticas favorecem o desenvolvimento emocional, social e educacional das crianças. Ao integrar as experiências pessoais dos pequenos leitores às histórias, os professores podem facilitar discussões significativas que promovem empatia, respeito e entendimento das diferenças desde cedo.

Ao levar em conta a noção de escolarização adequada da Literatura Infantil, adotada por este estudo, é perceptível que as obras apresentadas em situações hipotéticas de mediação da leitura literária nos Anos Iniciais exercem um papel crucial no estímulo à imaginação e a fantasia, permitindo que as crianças explorem novas realidades e ampliem seus horizontes. Além disso, fomentam o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, durante as discussões sobre personagens, enredos e temas, os alunos são encorajados a questionar, interpretar, tendo a oportunidade de ver reflexos de suas próprias vivências nas histórias que leem., promovendo uma conexão mais profunda e significativa com as obras literárias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no panorama apresentado pela pesquisa, podemos observar que a Literatura Infantil tem suas principais origens na Europa, onde autores como Hans Christian Andersen, os Irmãos Grimm e Charles Perrault moldaram a percepção das narrativas infantis, criando um legado que ainda influencia a Literatura Infantil contemporânea. Além disso, também é possível identificar seu desenvolvimento histórico no Brasil, com contribuições importantes de autores como Monteiro Lobato, Cecília Meireles e outros nomes importantes, conforme o que foi apresentado

Desta forma, por meio de estudiosas como Magda Soares, podemos identificar a distinção entre uma “escolarização inadequada” e uma escolarização adequada da Literatura Infantil, evidenciando que a “escolarização inadequada” é frequentemente praticada nas escolas. Essa deturpação transforma a Literatura Infantil em um recurso meramente utilitário. Embora não seja possível “desescolarizar” a Literatura Infantil, uma vez que ela já faz parte do ambiente escolar, é possível conduzi-la de maneira que promova uma escolarização adequada, promovendo práticas de leitura literária que reflitam o contexto social e contribuam para a formação de atitudes e valores desejados em um leitor. Essa prática aproxima os alunos da Literatura Infantil, e cultiva um gosto genuíno pelos livros e pela leitura, permitindo que experimentem a Literatura Infantil de maneira profunda e significativa.

Dessa maneira, ao apresentar exemplos de obras literárias que podem ser lidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de diferentes estratégias de mediações da leitura literária, focamos no caráter estético e crítico das obras, buscando proporcionar experiências de leitura literária prazerosas aos alunos. Essas experiências visam cultivar o interesse pela Literatura Infantil, e também enriquecer o repertório cultural dos estudantes, permitindo que se conectem emocionalmente com as obras.

As obras *Cada um com seu jeito, cada jeito é de Um*, *O Carteiro Chegou e Barbareco*, *O Menino que Queria Ser Palhaço* oferecem oportunidades para incentivar nas crianças a imaginação, criatividade, sonhos e a fantasia. Ao mesmo tempo, essas obras promovem reflexões sobre diversidade, respeito e autoconhecimento.

Portanto, a Literatura Infantil é indispensável no ambiente escolar, pois oferece benefícios para o desenvolvimento infantil, reforçando valores éticos e culturais, essenciais para a formação da criança. Sendo assim, amplia o conhecimento de mundo, e

para isso é fundamental que a mediação da Literatura Infantil na escola, assegure as obras sejam apreciadas por seu valor artístico, e que reflitam o contexto social dos leitores, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social e cultural dos alunos. Além disso, o professor desempenha um papel crucial como mediador da leitura literária, sendo responsável por incentivar o desenvolvimento das práticas de leitura literária na sala de aula.

Houve modificações nas percepções dos objetivos iniciais da pesquisa à medida em que avançamos no desenvolvimento deste estudo. O processo de reflexão sobre a Literatura Infantil revelou aspectos que nos conduziram ao objetivo atual deste trabalho. Nessa perspectiva, esperamos que esta pesquisa contribua em algum aspecto, para as reflexões sobre as práticas de mediação da Literatura Infantil na escola, oferecendo possíveis oportunidades para desenvolver a imaginação, explorar novos horizontes literários e ampliar a experiência de leitura literária dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1997.
- AHLBERG, Allan; AHLBERG, Janet. **O Carteiro Chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2007.
- ALMEIDA, Valquíria Dias de et al. **A importância da Literatura Infantil para a formação e o desenvolvimento do senso crítico das crianças**. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, v. 6, n. 6, 2017.
- ANTUNES, Tiana Andreza Melo; OLIVEIRA, Thaís Martins. **A Literatura Infantil em sala de aula nos anos iniciais: a importância dos contos**. Revista de Letras, v. 19, n. 26, 2017.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo. Editora Unesp, 1968.
- ASSIS, Vivianny Bessão de. **A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da Literatura Infantil brasileira**. São Paulo. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016. Tese de Doutorado.
- BIER, Marilena Loss. **A criança e a recepção da literatura infantil contemporânea: uma leitura de Ziraldo**. UNISUL, 2004.
- BONA, Elisa Maria Dalla. **Leitura em voz alta na sala de aula: a materialização do texto literário**. Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 1, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 28 de jul. de 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- BRUXEL, Carla Maria Leidemer; BIANCHI, Vidica. **Literatura infantil no processo de apropriação da leitura e da escrita**. Momento-Diálogos em Educação, v. 33, n. 1, 2024.
- CALDAS, Ana Catarina Rosário. **A leitura dialogada como estratégia de construção de significados elaborativos e da sua aprendizagem explícita**. Universidade do Minho, Braga, 2023. Tese de Doutorado.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritos, v. 3, p. 235-263, 1995.
- CHICOSKI, Regina. **Literatura infantil**. Paraná. Editora Unicentro, 2010.

COCCO, Marta Helena, BATISTA, Isaias Muniz. **Literatura infantil brasileira**. Caderno Pedagógico Intercultural, Pedagogia Intercultural, vol. 2, 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 2000.

COMPANHIA DA EDUCAÇÃO. **Práticas de Leitura na Escola #01: Literatura como experiência estética**. Youtube, 12 de Janeiro de 2024. 5min59s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KmuuyG7woNs>. Acesso em 15 ago. 2024

COMPANHIA DA EDUCAÇÃO. **Práticas de Leitura na Escola #02: Leitura em voz alta pelo professor como atividade permanente**

. Youtube, 12 de Janeiro de 2024. 11min10s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6xfPE2JMR_s&t=528sKmuuyG7woNs. Acesso em 15 ago. 2024

COMPANHIA DA EDUCAÇÃO. **Práticas de Leitura na Escola #03: Conversa em torno da leitura - Rodas apreciativas** Youtube. 12 de Janeiro de 2024. 12min21s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KmuuyG7woNs>. Acesso em 15 ago. 2024

D'ÁVILA, Fernanda Martins; CALDIN, Clarice Fortkamp. **Breve histórico da literatura infantil brasileira**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 14, n. 2, 2019.

DIAS, Lucimar Rosa; LAVANDEIRA, Sandra Betriz. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Mato Grosso do Sul. Editora Alvorada, 2012.

FANT, Carla Cristiane Saldanha et al. **Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I**. Paraná. 2021. Dissertação de Mestrado.

FERREIRA, Daniela. **Leitura em Voz Alta: Percepções e Práticas de Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico**. Instituto de Educação Superior de Educação e Ciências. 2020. Tese de Doutorado.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Coleção Educação, 3º edição, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 2007.

LIMA, Detimar Pereira. **Base Nacional Comum Curricular e Literatura Infantil e Juvenil**. Trem de Letras, v. 9, n. 2, 2022.

LIMA, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas; MUNIZ, Dinéa Maria Sobral. **Leitura literária e mediação: desafios docentes**. XI colóquio do museu pedagógico. Bahia, 2015.

MACHADO, Mirian Raquel Piazzzi. **Alfabetização e Letramento Literário: a Literatura Infantil na escola**. Curitiba. Editora Appris Ltda, 2018.

MATOS, Diego Vargas; GUERRA, Avaête de Luneta Rodrigues; BOES, João Carlos. **Influências da literatura infantil para a alfabetização e o letramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 3, 2023.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1951.

MEIRELES, Cecília; DIAS, Correia. **Criança meu amor**. Nova Fronteira, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Leitura crítica da literatura infantil. Itinerários**. Revista de Literatura, 2001.

NEDER, Divina Lucia de Souza Medeiros et al. **Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar**. Pedagogia em ação, v. 1, n. 1, 2009.

PECAND, Mário; MARIANO, Cláudia. **Barbareco, o menino que queria ser palhaço**. São Paulo. Editora Ciranda Cultural, 2019.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 6, n. 1, 2007.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. São Paulo. Parábola, 2013.

RODRIGUES, Scheila Leal; Alves, Carla Roseane da Silva Tavares; SOUZA, Antonio Escandiel De; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind. **Literatura infantil: origens e tendências**. Seminário Internacional de Educação do Mercosul, v. 15, 2013.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, Angelica Silva; de Oliveira, Guilherme Saramago; Alves, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, 2021.

TOIGO, Renata. **O percurso da formação da leitura e literatura infantil no Brasil: Uma nova perspectiva a partir de Monteiro Lobato**. Revista de letras-juçara, v. 3, n. 1, p. 175-193, 2019

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação**. Nau literária, 2008.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. Goiania. SEDUC, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo. Via Atlântica 14, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2012.